

Ceará, Sergipe e Piauí registraram crescimento nas exportações no primeiro mês do ano

Laura Lúcia Ramos Freire

- Apenas o Rio Grande do Norte (+US\$ 21,6 milhões) e Piauí (+US\$ 13,8 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, em janeiro deste ano. Enquanto, Pernambuco (-US\$ 489,3 milhões), Bahia (-US\$ 198,2 milhões), Maranhão (-US\$ 57,0 milhões), Alagoas (-US\$ 44,1 milhões), Paraíba (-US\$ 36,4 milhões), Ceará (-US\$ 17,9 milhões) e Sergipe (-US\$ 14,0 milhões) apresentaram déficits (Tabela 1).
- O Maranhão registrou exportações de US\$ 249,5 milhões, queda 30,3%, em janeiro/26 ante janeiro/25. Produtos da Agropecuária (-17,0%), da Indústria Extrativa (-99,9%) e da Indústria da Transformação (-26,4%) registram retração com destaque para Algodão em bruto (-35,1%), Minério de ferro (-100,0%) e Alumina (óxido de alumínio) (-54,7%).
- O Piauí apresentou crescimento de 6,2% nas exportações (US\$ 23,2 milhões). As exportações dos produtos da Agropecuária cresceram 64,0%, devido, principalmente, ao incremento de 106,6% nas vendas de Milho não moído e de 344,6% nas de Soja.
- No Ceará, as vendas externas (US\$ 153,0 milhões) aumentaram 49,3%. As exportações agropecuárias cresceram 1,6%, em janeiro frente ao mesmo período do ano anterior. Na indústria extrativa, houve queda de 58,9%. O destaque foi o crescimento das exportações da Indústria de transformação (+75,2%) motivado pelo incremento das vendas dos Produtos ferro ou aço (+920,4%).
- No Rio Grande do Norte, as exportações (US\$ 77,9 milhões) registraram queda de 30,7%, devido, principalmente, à retração de 37,8% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação com destaque para Óleos combustíveis de petróleo (-84,7%). Por outro lado, a exportação de Ouro não monetário que respondeu por 38,3% do Estado.
- A Paraíba exportou US\$ 12,1 milhões, decréscimo de 45,2%. No período em foco, houve crescimento nas vendas da Agropecuária (+22,1%) e da Indústria Extrativa (+20,2%) enquanto na Indústria de Transformação (-51,33%) recuaram. O resultado desfavorável foi devido, em parte, a não exportação de Açúcares e melaços nesse mês.
- Pernambuco registrou queda de 36,4% nas exportações (US\$ 112,1 milhões). As vendas da Indústria de Transformação recuaram 40,5%, com destaque para Açúcares e melaços (-50,1%), Veículos de passageiros (-69,3%) e Veículos para transporte de mercadorias e usos especiais (-78,1%).
- Em Alagoas, as exportações, no valor de US\$ 48,1 milhões, recuaram 53,8%. As vendas dos produtos da Agropecuária (-45,3%), da Extrativa (-100,0%) e da Indústria de Transformação (-44,6%) decresceram, com destaque para Tabaco em bruto (-52,5%) e Açúcares e melaços (-44,9%). A queda nas exportações dos produtos da Indústria Extrativa foi motivada pela não exportação de Minérios de cobre e seus concentrados.
- Sergipe exportou US\$ 36,1 milhões, incremento de 42,1%, motivado pelo aumento nas vendas da indústria Extrativa (+71,8%) e da Indústria de Transformação (+29,4%). Os destaques foram o incremento das exportações de Óleos brutos de petróleo (+71,8%) e de Motores e máquinas não elétricos (Partes de outras turbinas a gás).

- Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 607,9 milhões, queda de 26,5%, no período em análise. Agropecuária (-30,2%) e Indústria de Transformação (-19,5%) registraram queda com destaque para a redução das vendas de Algodão em bruto (-23,0%), Café não torrado (-66,8%), Óleos combustíveis de petróleo (-57,3%), Cacau em pó (-79,8%), etc. A venda dos produtos da Indústria Extrativa (-90,9%) também recuou por não ter havia embarque de Minérios de cobre e Minérios de níquel.

Comentário: Os resultados do comércio exterior neste início de ano foram poucos favoráveis para a maioria dos estados nordestinos. O cenário para 2026 continuará desafiador pressionado pela queda da demanda externa, continuidade de juros altos, flutuação dos preços das commodities como pela redução da atividade econômica. Contudo, a substituição das sobretaxas americanas anteriores (de 10% e 40% em 2025) por uma alíquota única de 15% promete aliviar a pressão sobre os estados com maior exposição ao mercado dos EUA.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial (US\$ milhões FOB) - Jan/2026

Estados/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Variação (%) Jan 2026/2025	Valor	Part. (%)	Var. % Jan 2026/2025	
Maranhão	249,5	18,9	-30,3	306,5	14,3	-12,0	-57,0
Piauí	23,2	1,8	6,2	9,4	0,4	-72,9	13,8
Ceará	153,0	11,6	49,3	170,9	8,0	-38,3	-17,9
Rio Grande do Norte	77,9	5,9	-30,7	56,3	2,6	17,9	21,6
Paraíba	12,1	0,9	-45,2	48,4	2,3	-56,7	-36,4
Pernambuco	112,1	8,5	-36,4	601,3	28,1	-21,3	-489,3
Alagoas	48,1	3,6	-53,8	92,2	4,3	8,9	-44,1
Sergipe	36,1	2,7	42,1	50,0	2,3	7,3	-14,0
Bahia	607,9	46,1	-26,5	806,2	37,6	-8,7	-198,2
Nordeste	1.319,8	100,0	-24,6	2.141,3	100,0	-17,6	-821,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 23/02/2026).

Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2- Nordeste e Estados: Principais produtos exportados e importados (%) - Jan/2026

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina (óxido de alumínio) (35,0%), Celulose (32,74%), Ouro, não monetário (14,4%)	Óleos combustíveis de petróleo (71,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (17,1%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,3%)
Piauí	Milho não moído, exceto milho doce (53,2%), Soja (19,2%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais (12,0%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (36,0%), Trigo e centeio, não moídos (14,1%), Cobre (6,6%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (46,8%), Calçados (11,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (11,3%)	Trigo e centeio, não moídos (11,6%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais (7,6%), Óleos combustíveis de petróleo (7,4%)
Rio Grande do Norte	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (40,3%), Ouro, não monetário (38,3%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (12,2%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (20,6%), Óleos combustíveis de petróleo (18,7%), Válvulas e tubos termônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, etc (12,0%)
Paraíba	Calçados (45,9%), Sucos de frutas ou de vegetais (25,7%), Pedra, areia e cascalho (13,7%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (18,4%), Trigo e centeio, não moídos (9,6%), Outras matérias plásticas em formas primárias (6,9%)
Pernambuco	Açúcares e melaços (24,8%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,0%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (10,3%)	Óleos combustíveis de petróleo (20,1%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (9,7%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (6,2%)
Alagoas	Açúcares e melaços (95,4%), Tabaco em bruto (2,0%), Óleos combustíveis de petróleo (0,62%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (6,3%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (4,2%), Equipamentos de telecomunicações (3,6%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo (38,5%), Sucos de frutas ou de vegetais (29,7%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (25,4%)	Gás natural, liquefeito ou não (49,9%), Trigo e centeio, não moídos (14,3%), Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes (12,9%)
Bahia	Celulose (17,8%), Ouro, não monetário (17,5%), Algodão em bruto (14,6%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (17,9%), Óleos brutos de petróleo (17,6%), Veículos automóveis de passageiros
Nordeste	Celulose (14,4%), Ouro, não monetário (13,0%), Algodão em bruto (7,8%)	Óleos combustíveis de petróleo (23,7%), Veículos automóveis de passageiros (7,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (7,0%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 23/02/2026).

Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Tabela 3- Nordeste e Estados: Principais países de destino das exportações e de origem das importações (%) - Jan/2026

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	Canadá (41,8%), Estados Unidos (20,2%), Itália (8,5%)	Estados Unidos (68,0%), Rússia (11,0%), Egito (7,0%)
Piauí	Egito (47,2%), China (33,2%), Bangladesh (5,3%)	Coreia do Sul (36,0%), China (18,5%), Uruguai (11,3%)
Ceará	Estados Unidos (37,6%), México (8,8%), Canadá (8,3%)	China (41,8%), Colômbia (7,8%), Rússia (7,5%)
Rio Grande do Norte	Canadá (22,2%), Suíça (17,0%), Países Baixos (Holanda) (16,4%)	China (47,8%), Estados Unidos (20,4%), Argentina (7,1%)
Paraíba	Estados Unidos (18,3%), Espanha (16,1%), China (15,0%)	China (30,5%), Estados Unidos (28,9%), Colômbia (7,6%)
Pernambuco	Argentina (17,6%), China (13,3%), Peru (9,4%)	Estados Unidos (24,7%), China (19,7%), Argentina (11,7%)
Alagoas	Írmen (22,4%), Portugal (21,8%), Marrocos (20,4%)	China (56,5%), Espanha (5,9%), Colômbia (4,5%)
Sergipe	Estados Unidos (64,8%), Bélgica (16,3%), Países Baixos (Holanda) (12,0%)	Estados Unidos (49,2%), Argentina (14,4%), Canadá (12,7%)
Bahia	China (19,1%), Canadá (18,8%), Virgens, Ilhas (Americanas) (9,3%)	China (28,7%), Estados Unidos (21,2%), Gana (8,2%)
Nordeste	Canadá (18,9%), Estados Unidos (14,7%), China (11,8%)	Estados Unidos (27,6%), China (25,2%), Rússia (5,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 23/02/2026).

Obs.: Dados sujeitos a retificação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte